ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1928 N.º 2257

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HOMEM Cristo publicou um livro—*Monarquicos e Republicanos.* Abrange uma serie de brilhantes artigos publicados no *Povo de Aveiro* e que, na epoca do seu aparecimento, causaram sensação, provocando entusiasmos e criticas.

Reportam-se a uma epoca da nossa historia contemporanea—desde a morte de D. Luis até o "31 de Janeiro". Transcrevemos este trecho tão sugestivo:

"Bazilio Teles, esse meu pobre e saudoso amigo, deixou-se tombar na estrada, morrendo a fraca e ingloria morte, para não dizer covarde, dos suicidas.

Tantas vezes eu lhe disse: "—Não se morre assim, Bazilio!" Morre-se de pé, a combater pela ideia pura, o progresso social, o aperfeiçoamento humano, a verdade, a justiça, distribuindo golpes para a direita e para a esquerda, sôbre os adversarios, golpes fundos, com acha de armas, golpes que esmigalham, golpes serios, golpes duros.

O que faltou e o que falta, nesta raça, são lutadores. Um aventureiro não é um lutador. Isto é um povo de aventureiros, não é um povo de lutadores. Não se chame *aventura maritima* ao periodo aureo dos nossos descobrimentos, como lhe chamam, tantas vezes, esses parvos, os *parvos intelectualizados*, que escrevem nos livros e nas gazetas. Isso foi um plano grandioso, maduramente pensado, maduramente estudado, maduramente executado. Só quando surgiu o *bandido*, que ia á Asia com o fito exclusivo de encher os bolsos de dinheiro, de se *fartar*, degenerou em aventura".

A edição pertence á Livraria Escolar Progredior.

* * *

ESTA manhã foi recebido em Lisboa o seguinte telegrama:

"*Rio de Janeiro, 16.*—Faleceu o aviador Del Prette.—(A.)."

Del Prette, heroico oficial que Lisboa teve ocasião de conhecer quando aqui passou, como 2.º piloto do "Santa Maria", era um "az" da Aviação italiana.

Depois de fazer o vôo Roma-Toquio, realizou, com De Pinedo, o grande circuito atlantico.

Tornou-se notado, em Lisboa, pela sua simpatia e pela sua extraordinaria modestia. Apagava-se completamente.

Bateu, com Ferrarin, o "récord" da distancia, hoje novamente na posse dos Iunkers.

A ultima proeza de Del Prette foi o tiro Roma-Natal, em que tambem acompanhou Ferrarin.

Ha dias, quando experimentava um novo "Savoya", teve um desastre que o feriu gravemente, sendo atingido, com pouca gravidade, o seu companheiro. Ante-ontem, foi-lhe amputada uma perna. Mas de nada serviu. O homem que acabara de vencer o Atlantico foi vencido pela Morte, num simples vôo de pista...

* * *

A SEGUNDA epoca excepcional de exames, nos estabelecimentos de ensino superior terminará, impreterivelmente, em 15 de Outubro. A 20 desse mês abrem as aulas.

DESILUSÕES

E' numerosa a turba gemente dos portugueses que tiveram um ideal, uma esperança, um alto sonho de orgulho patriotico e que já choram amargamente o insucesso e a derrocada de quimera aquecida no coração.

A paz do claustro não acolhe hoje a dôr resignada dos homens que fogem do mundo, porque o mundo os condena a perpetuo desterro: os conventos acabaram, sem que terminasse com eles o culto da solidão, o repouso profundo — tão necessario ás almas que só podem desabafar-se quando se sentem no termo da sua peregrinação de enganos.

Porque são tantos os «falhados» em Portugal?

A resposta a esta pergunta não é complicada nem longa: a nossa mocidade encara a vida e o destino como obra da lotaria. Ha numeros premiados e muitissimos numeros em branco.

Que lei, que justiça, que genio, serio ou caprichoso, preside a esta distribuição de favores e de figas?

O Acaso que, dada a nossa falta de preparação scientifica e de disciplina moral, não encontra quem lhe reduza o arbitrio. E' ele que, nos paises retoricos, liricos e romanticos, faz e desfaz as fortunas e as reputações, os casamentos e as lendas de santidade e bravura. Ninguem pensa em o destronar nem sequer em lhe limitar o poder, como se faz aos reis constitucionais. Quem conta com uma entidade tão misteriosa, vaga, absurda e inconstante acha-se exposto aos maiores dissabores.

Se os jovens que frequentaram as nossas escolas, ha vinte, trinta e quarenta anos, adquirissem, além duma determinada quantidade de ilusões e deslumbramentos, uma educação que os habilitasse a inserir ideias em realidades, a solucionar problemas e não a multiplicar incognitas, não haveria actualmente tantos portugueses a lamentar o «desastre» irreparavel das piramides fantasticas que pretenderam equilibrar sobre o seu vertice.

Da mocidade á velhice, nós devemos principalmente proceder de modo que as nossas «experiencias» sejam o menos arriscadas possivel.

Pois, em Portugal, os sonhadores deambulantes, os iluminados construtores de paraisos e os criadores de maravilhas e pontes etereas, em plena rua, apareceram aos bandos, como farrapos duma nebulosa que se formou, numa hora de alucinação, para se ir consumindo, á medida que o sol e a razão casam a luz e a verdade!

— E sua mulher?
— Teve dois gemeos. E ainda dizem que o mundo acaba... Eles até vêm a dobrar...

NO "Zaire", seguiu hoje, com sua esposa, o sr. Cunha Leal, director de Banco de Angola, que se faz acompanhar de seu irmão Artur Leal. No cais da Fundição, estiveram numerosas pessoas apresentando as suas despedidas, entre elas os srs. Fernando Dias Costa, pelo sr. ministro das Colonias; drs. Albano Moncada, João Pinheiro, Vasco Vasconcelos, Joaquim Manso, Prazeres da Costa, Alvaro Machado, Rocha Saraiva, Jorge Nunes, Silva Ramos, Custodio de Castro, Ribeiro Lopes, Franco Afonso e Carvalho Santos; comandantes Mendes Cabeçadas, Carlos Pereira e Santos Fernandes; tenente-coronel Utra Machado, Rocha Martins, Paulo Pereira, Jorge Saavedra, Alfredo Justo, José Castelo Novo, Antonio Belo, Jaime Tompson, conde da Ponte, Augusto de Carvalho, Venancio Guimarães, Antonio Olivais Castro, capitão Lucio Martins, engenheiro Pinto Machado, Herculano da Fonseca, Antonio Videira, Peres Trancoso, Joaquim Ferreira, Urbano Rodrigues, etc.

No momento da largada foi feita ao ilustre viajante uma carinhosa manifestação.

* * *

ESTAMOS na quadra das festas e romarias. Na Povoa de Varzim, as Festas d'Assunção. Em Viana do Castelo, as de Nossa Senhora da Agonia—com feira franca e romaria.

Diverte-se o povo?

O ano agricola corre mal e os pessimistas acarvoam as perspectivas, anunciando fome e provações. Não ha-de ser assim, certamente.

Portugal, a quem roubaram a alegria, conserva uma feliz disposição para suportar as suas amarguras. Sofre com resignação e confia no futuro. Esta confiança é uma força e a promessa dum sol nascente.

E as festas e romarias, algumas com três e quatro seculos de existencia, não são um elemento de somenos importancia para fortalecer os humildes que, como as simples pedras dos monumentos, são a vida e a esperança da Patria.

* * *

A CIDADE de S. Paulo tambem luta com falta de agua, nos meses de grande calôr. Qual a causa? O desenvolvimento da sua população, com as correntes imigratorias dos ultimos anos.

Os bairros excentricos, ocupados por operarios, lutam com as maiores dificuldades para se abastecerem.

Ha, porém, uma diferença entre Lisboa e S. Paulo—enquanto nós mantemos sem solução a questão das aguas, o govêrno paulistano celebra um contrato com uma empresa, para que esta, urgentemente, proceda á captação de agua subterranea, por meio de poços tubulares profundos.

* * *

POR decreto hoje publicado, foi restabelecido o Liceu da Horta, que tinha sido extinto em 12 de Abril deste ano.

O Esperanto

O seu futuro

No "Dailly News", de New-York, de 4 de Julho, lê-se:

"O Esperanto, segundo a declaração do director Clarence Brown, ha-de ser, num proximo futuro, uma actualidade."

Ouçam Brown:

"Os filmes falados hão-de exigir no mundo o uso duma segunda lingua ou lingua auxiliar.

Os produtores de filmes forçosamente terão de fazer a propaganda da aprendizagem duma lingua internacional.

O sucesso dos filmes falados, neste País, ha-de repercutir-se na Europa e na America do Sul, e se o Esperanto não fôr geralmente compreendido, uma permuta internacional de filmes falados é impossivel, e não se pode avaliar o custo do fabrico dum filme para cada lingua.

Diz-se que o Esperanto é duma aprendizagem facil. Não é preciso possuir uma habilidade especial para linguas para se aprender esta em pouco tempo.

"E como é financeiramente impossivel preparar um filme dez vezes para satisfazer dez linguas, afianço que a unica solução é a aprendisagem do Esperanto„.

A titulo de esclarecimento diremos que os maiores produtores de filmes dos Estados Unidos estão rivalisando na apresentação da cinematografia com as vozes dos actores em absoluta concordancia com os seus gestos e movimento.

Esta industria vai-se desenvolvendo rapidamente e terá um sucesso identico ao que teve em poucos anos o radio. A multidão entusiasma-se em absoluto com este novo sistema e os mais importantes cinematografos, nas principais cidades, estão vendendo lugares com muitos dias de antecedencia para os "talking movies„—filmes falados.

Tauromaquia

Oito touros ribatejanos no domingo, em Algés, para os três Casimiros, para o espada Joselito Romero e para alguns dos melhores bandarilheiros portugueses e espanhois

Por preços baratissimos tem o publico no proximo domingo, em Algés, uma corrida de importancia, com os cavaleiros Casimiros, o espada Joselito Romero, os bandarilheiros Antonio de Carvalho, Julio Procopio e outros, um belo grupo de forcados, «casa da guarda», campinos a cavalo e outros elementos e atractivos de grande valor.

A sombra custa 15$00 e o sol 7$50 e 5$00, havendo já bilhetes á venda na rua de S. Nicolau, 1 e 3, e largo Rodrigues de Freitas, 17 e 18.

Trata-se da festa artistica dos festejados artistas Antonio de Carvalho e Julio Procopio, que em varias corridas no Campo Pequeno têm demonstrado este ano que ocupam com justo direito alguns dos primeiros logares na peonagem nacional, sendo rapidos e artisticos a bandarilhar, oportunos e inteligentes a bregar.

Vêm touros de ganaderia ribatejana, todos puros, havendo touros em hastes limpas, embolados á espanhola, para o espada e para os festejados.

O grupo de forcados é o do eximio pegador Edmundo de Oliveira, do Vale de Santarem, e os bandarilheiros, além dos festejados, são Filipe Felix, J. Durão, que recentemente tomou a alternativa e é um pareador primoroso, e os espanhois «Punteret» e «Malagueño». O abegão dos campinos a cavalo é José Gomes, conhecido cavaleiro amador e praticamente experimentado nas fainas de conduzir e recolher gado bravo.

CINEMA CONDES
HOJE Soirée ás 21 HOJE
Charley Menino Prodigio
O homem ciclone, 7 partes
Os artistas americanos em Sintra
O 1.º de Abril de Celestino
A'manhã: — O Pirata

Aux Mille Parures
Grande sortido de Culottes em fio Escossia em todas as côres e medidas
47, P. dos Restauradores

Dr. José de Padua
Medicina. Coração e pulmões. Raios X e ultra-violetas, diatermia, etc.
Praça dos Restauradores, 65, 2.º esq.
Das 10 1|2 ás 12 e das 14 ás 18, ás segundas, quartas e sextas-feiras
Telefone N.-4112

A MUSICA

A arte de Debussy e a homenagem

prestada ha dias no Teatro da Trindade

Sucede com a musica, o que raro sucede na literatura.

O publico ledor, fixa, em regra, o nome do autor do livro que folheia; o ouvinte, — a não ser o erudito ou o entusiasta — poucas vezes rememora o de quem trabalhou uma partitura, a despeito dos programas o assinalarem.

Reteem-se nomes, Bach, Schumann, Beathoven, Mussorgsky, Liszt, Bizet, mas não se apontam as obras que lhes são adstrictas. Devemos dizer, para anteparo a discordantes habituais, que ha sempre as excepções...

A popularidade, de facto, só a alcançou entre nós, — de estrangeiros falando — Chopin, cuja aura musical vai, todavia, num decrescendo grande.

Não admira, pois, que Claude Debussy, e o seu sentimentalismo seja, nominalmente, em ligeiro conhecido no meio escutador de Portugal.

Merecia-o ser muito, pelo encanto e leveza da sua musica, dotada duma expressibilidade grande.

Foi essa missão de propaganda que *Luis de Turcifal* realizou, promovendo no derradeiro dia de Julho, deste ano, ali, no Trindade, uma festa de homenagem a Debussy, assistida, senão por uma concorrencia farta, pelo menos, do mais fino quilate em cultura.

Lá vimos, e abraçamos até, essa reliquia veneranda da legião musicista, que é Manuel Benjamim, na sua imutavel figura, a mesma de ha seis anos, a quando do festival que lhe foi dedicado no Teatro D. Amelia.

Luis Turcifal, dançando, definiu numa mimica consentanea, o espirito do trabalho musical do maestro francês.

L'aprés midi d'un faune, Arabesque e Divinité são três maravilhosas concepções coreograficas, perfeito argumento da partitura debussyana, reevocação feerica dessas dansas greco-egypsias.

D. Marina Dewander Gabriel, nos *Fantoches* e na *Recit de Geneviéve* do *Peléas et Melisande;* e D. Fernanda Côrte Real, no *La Chevalure* da *Chanson de Bilitis* de Pierre Louis, notabilisaram com as suas vozes de boa modulação o notulado de Debussy, cuja obra o distinto critico musical, Luis de Freitas Branco, em preambulo revelador de alto estudo, fez resaltar, numa cadencia de frase digna de registo.

Coube a D. Francine Benoit a execução, a sólo, dos preludios *Le fille aux cheveux de lin, Serenade interrompue, La Catedral engloutie, La puerta del viño, Canope* e *Le qu'a vu le vent d'Ouest.*

Foi a pianista de sempre, impecavel, magistral, artista integrada na sua arte, talhando o seu belo futuro de concertista, procurada e aclamada.

Já a ouviramos, com igual exito, no Conservatorio, em quatro daquelas interpretações.

Debussy, tem nela uma divulgante perfeita das suas melodias.

Director de orquestra, foi Pedro de Freitas Branco, com toda a correcção de regencia que o seu nome impõe.

Se o espirito de Claude ali pairou naquela soberba noite de transcendental arte, não se conturbou.

Viu o respeito, execução a primôr, cuidada, da sua obra de maestro.

Debussy deve sentir-se contente pela homenagem e porque lha souberam prestar.

E tantas ocasiões o contrario se dá...

Armando Ribeiro

* * *

E' do teor seguinte a portaria, a que já aludimos, de louvor ao professor do Conservatorio Nacional de Musica, sr. João Eduardo da Matta Junior:

"Considerando que o professor do grau superior de piano do Conservatorio Nacional de Musica, João Eduardo da Matta Junior, é autor de uma nova forma de notação musical que fixa a escala sonora, ponderando que, como consequencia da referida notação para aplicação dela no ensino pianistico pertence tambem ao mencionado professor a autoria de um novo teclado de piano; atendendo que esses importantes trabalhos são anteriores aos congeneres de Laquin, Ianké, Menchaca, Maleona e Premontech; tendo em vista os pareceres favoraveis e elogiosos de todas as instancias oficiais que sobre o assunto se pronunciaram e as referencias consignadas em dicionarios e outras publicações dos grandes centros musicais do estrangeiro; atendendo tambem á proposta da direcção do Conservatorio Nacional de Lisboa, no sentido de que o mesmo professor seja louvado em portaria:

Manda o Govêrno da Republica Portuguesa, pelo ministerio da Instrução Publica, que ao professor João Eduardo da Matta Junior, do grau superior do ensino de piano do Conservatorio Nacional de Musica, seja dado este publico testemunho de louvor pelos seus trabalhos de reforma da notação musical vigorante e do teclado consuetudinario do piano."

JARDIM DA ESTRELA
SABADO, 18 de Agosto — A's 21 3|4
OPERA AO AR LIVRE
1.ª representação da opera
"OS PALHAÇOS"
de Leoncavallo, sob a direcção do ilustre maestro
PEDRO DE FREITAS BRANCO
Preço, 2$50

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Candida da Costa Pereira Peixoto, D. Maria de Lourdes Amaral, D. Constança Maria Torres de Noronha e Cruz e a menina Maria Luisa de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá.

E os srs.

Dr. Artur Leite de Amorim, Manuel Guedes da Silva Fonseca (Pangim), Teotonio Bruges de Oliveira, Augusto Talone da Costa e Silva (Almarjão) e Vicente de Paiva Faria Leite Brandão.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Foi recebida com verdadeiro entusiasmo no meio mundano de Cascais e Estoris, a noticia que no proximo sabado, se realizaria no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade, o segundo jantar a americana, desta temporada.

Pelo exito do primeiro é de esperar que o de sabado proximo seja revestido de maior brilhantismo, pois sabemos, que já estão marcadas grande numero de mezas.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã, volta este teatro a ser o ponto de reunião da nossa sociedade elegante, que ainda se conserva em Lisboa, pois sóbe pela primeira vez a scena a peça espanhola, «Uma mulher que não mente», tradução do brilhante comediografo sr. Lino Ferreira, pela Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos.

Doentes

Retirou completamente restabelecida da Casa de Saude de Bemfica, onde foi operado pelo ilustre cirurgião sr. dr. Fernando Pinto Coelho, a sr.ª D. Alda Martins de Lima.

Em viagem

Para Coimbra partiu, com seus filhos, a sr.ª condessa de Valenças.

—Partiu do Porto para a Lixa, com sua familia, o sr. D. Miguel de Melo.

—Da sua Quinta dos Boneccos, em Setubal, partiu para Vidago, com sua familia, o sr. José Cabral Sacadura.

—Encontra-se já em Sintra, com sua familia, o sr. dr. Ruy do Amaral Pyrrait.

—Para Espinho partiu, do Porto, a sr.ª D. Maria Leonarda Guedes Leite Pinto da Cunha.

—Partiu de Vila Nova de Gaia para a Quinta de Santa Cristina, em Santo Tirso, a sr.ª D. Maria Adelaide Sampaio Ferreira de Macedo.

—Acompanhado de sua esposa e filha D. Maria do Carmo, encontra-se ja em Cascais, o sr. Nuno Pinto Tavares.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, partiu para a Praia das Maçãs o advogado sr. dr. Paulo Cancela d'Abreu.

—Para a sua quinta de Cabaças, em Afife, partiu de Agueda, com sua familia, o sr. Antonio Homem de Melo.

—Encontra-se no Estoril, acompanhada de sua sobrinha Maria de Lourdes, a sr.ª D. Berta Goulart da Silveira Caldas Forte.

—De Coimbra, partiu para o Grande Hotel das Pedras Salgadas, o sr. Jaime Arnaut.

—Partiu para Vidago, o sr. Jacinto da Cunha Parreira.

—Brevemente parte com sua esposa a sr.ª D. Rachel Vieira de Matos, e sua filha para Vichy, o sr. Comandante Vieira de Matos.

—Partiram de Felgueiras, para o Palace do Bussaco, os srs. condes de Monte Real.

—Para Londres partiram os srs. condes de S. Tiago.

—No paquete «Alcantara», partiu para Inglaterra, o sr. dr. Elias Baruel.

—Do Palace da Curia, partiu para Cintra, com sua esposa a sr.ª D. Rita de Somer Pereira e sua filha D. Maria da Conceição, o sr. João Viveiros Pereira.

—Os srs. condes de Farrobo, partiram para a praia da Granja.

—Encontra-se já em Sintra, com sua esposa a sr.ª D. Joana S. Mamede Teixeira, e seu filho, o sr. Carlos Virgilio Teixeira.

—Para a sua quinta em Alvelos, perto de Amarante, partiram com seu neto Pedro, no seu automovel «Lancia», os srs. viscondes de Alvelos.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Gabriela Goulart da Silveira Caldas Forte, encontra-se nas Pedras Salgadas, o sr. Armindo Gonçalves Forte.

—Com sua familia, partiu para a sua quinta da Conceição, em Monte Caparica, o sr. Manuel Figueira Freire da Camara.

—Para o Luzo, partiu com sua esposa e filhas, o sr. Henrique Munró dos Anjos.

—Partiu para Cintra com sua familia, o sr. dr. Vicente Monteiro.

—Para Vidago partiu com sua esposa a sr.ª D. Mary Peixoto, o ilustre director do Banco Lisboa e Açores, sr. Rodrigo Peixoto.

—Regressou de Portalegre com sua esposa e filha, o sr. Antonio Corsino Caldeira.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
SABADO, 18:
Segundo jantar á americana
Surpresas

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
Largo de S. Julião, 9

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Da Serra d'Aire ao Pinhal d'El-Rei

Todo o Portugal é um jardim. Nem sempre ha flôres. Todo o Portugal é um vergel. Nem sempre haverá frutos. Todo o Portugal é uma horta, uma floresta, uma maravilha. Cada região, em cada provincia, é um livro por fazer.

Aproveitemos uma disposição simpatica, e, áqueles que ainda não viram o rincão português que vai da Serra de Aire ao pinhal de D. Diniz e ao mar — forneçamos alguns apontamentos reunidos de viagens antigas e de pedaços soltos de viagem, e com elas tracemos uma excursão de peregrinação contemplativa, que póde servir a quem creia em mim, e, ignorante destas coisas, vá um dia bater ao portal de Fátima, e queira percorrer a dôce e consoladora visinhança.

* * *

Fazendo da Lourdes portuguesa em embrião, centro peregrino de turismo para portugueses — os estrangeiros não me interessam, e é um êrro supô-los (áparte a Figueira) capazes de suportarem maus hoteis e péssimas estradas —; fazendo de Fátima ponto de partida para uma excursão, podemos desenhar num plano ingenuo, com um automovel á vista:

Vila Nova de Ourem, Tomar, a leste; Batalha, Alcobaça, Nazaré — Leiria, Pinhal, Figueira da Foz a oeste, para a banda do Atlantico.

* * *

Vila Nova de Ourem: dôce terra, contemplativa, branca e serena, a Aldeia da Cruz, em comemoração de uma Cruz que Nun'Alvares mandou erguer sôbre o local onde enterrou seu irmão, traidor á Patria. Fica nas abas dos Castelos de Ourem, estes sôbre alto môrro explendoroso.

O condado de Ourem começou em João Afonso Telo de Menezes, passou ao famoso Conde Andeiro, o de Leonor Teles, morto nos Paços de Apar de S. Martinho — hoje Limoeiro, em Lisboa —, daí a Nuno Alvares Pereira, depois ao seu neto, o primogenito do primeiro duque de Bragança, de cuja casa nunca mais saíu, e por isso pertence hoje a D. Manuel, ex-rei, e bom rapaz, que lá tem, junto ao Castelo, a sua administração, tão bem apalaçada em ingenuidade como em silencio.

Os Castelos, que todos fazem um — respiram saude historica, em ruínas vivas, e pelo môrro, até á Vila Nova, espreguiçam-se, como as casas velhas, lenda e tradições.

Dorme na capela-mór do templo da Colegiada de Visitação o 1.º Conde de Valença, em tumulo lavrado, que os franceses mutilaram.

Paisagem dôce. Ourem, de que tão pouco se fala — é lugar para o meu fiel leitor não perder. Ourem, velha e nova, devia estar a oiro no mapa de Portugal.

* * *

Tomar: Fujo á descrição, que está em todos os livros e guias. Quero dizer apenas que não será bom português quem não se entreteve na modesta vila, e quem não se extasiou na beleza explendida do Convento do Cristo e Capela dos Templarios. Tomar é uma obrigação peregrina de arte, de beleza, de historia e de passeio evocativo.

* * *

Batalha: não tem o meu amigo mais nada que fazer: em lá chegando meta-se no Mosteiro, e nunca mais saia de lá. Faça voto. «E' uma das mais perfeitas edificações de todos os tempos e de todos os países» — disse Lichnowsky.

Uma dinastia inteira de artistas e artifices, principes e infantes. Renda em pedra dôce, tecida por mãos de escultores poetas, e cavaleiros arquitectos.

Tumulos e capelas — que dão a impressão de sonho. Se não vissemos, diriamos: «impossivel!».

Uma sala de capitulo, estrela de nervuras, milagre de equilibrio, obra de mestre Afonso Domingues, primeiro arquitecto. Repousa nela o Soldado Desconhecido. Silencio; a chama arde em silencio. O chão é raso; as letras pálidas.

Uma lagrima: talvez este fôsse um nosso irmão que desapareceu.

A Batalha — são como os *Lusiadas*. Uma coisa que mesmo os que não sabem lêr, entendem, sem saber que entendem. Adiante.

* * *

Alcobaça: vila anacreontica, pomar e livro de historia. Um fruto dôce e um romance de amôr. O fantasma de um Abade branco de Cister. A vila moderna de Vieira Natividade. E' vila, e não sei porque não ha-de ser cidade, como as Caldas.

O Mosteiro, que foi de Dom Abade — os abades todos de Alcobaça —, está envolto em lendas. Vem de D. Afonso Henriques. De noite, quando dormem as fabricas novas, de lanificios e conservas, os frutos macios do pomar unico no mundo, os rios Alcoa e Baça, que vão deslisando a dormir; quando dormem os quarteis, as adegas ricas do Magalhães, as frutarias, os lenços de Alcobaça, pendidos no interior das lojas modernas; de noite, quanto toda esta vila encantadora, voltada para o outro lado, sonha o seu passado e o seu presente, bem composto de nacionalismo, entre perfumes que vêm das encostas, numa nevoa de poesia que não se abastarda — pelo interior do severo monumento cisterciense passeiam D. Inez e D. Pedro.

Alcobaça é avó da Batalha. O misterio desta descendencia conta-o aqui e ali Fernão Lopes, e não vale a pena estar a desviar o leitor do campo contemplativo, objectivo, panoramico, fugaz — por onde o quero conduzir.

* * *

Nazaré: praia de pescadores, linda, clara, especie de manto que se fica arrastando em espuma e azul, do alto Sitio e da Pederneira. Tem esta uma lenda de Fuas Roupinho. Vai-se para ela da dôce e fresca Alcobaça pelo Valado.

Nazaré está no programa da excursão. Não é uma praia internacional. Não tem aspirações; o mar é bravo, as gentes simples, os forasteiros não são opulentos. E' simpatica.

Vindo das serras e dos vales, da poeira das estradas e das emanações dos claustros e dos tumulos, nela se toma banho, e se respira a distancia cálida do Oceano, que resmunga sempre e veste as mulheres de luto, só porque os homens lhe levam uma rêde cheia de peixe.

* * *

Leiria: vila e castelo, cidade velha de Portugal, que cabe na palma da mão. Murmura o Rio Liz, cantando endeixas quando lhe dá saudades.

Vista através a galilé de Nossa Senhora da Encarnação, sob cujos arcos ingenuos, ao fundo, se recorta o Castelo Real — Leiria é um pedaço de Portugal velho que envelheceu depressa, blasonando de D. Izabel, Raínha Santa, e do Rei Lavrador.

Leiria foi sempre um vitima dos arredores. E' cidade de passagem — desdenhosa do progresso, mas dentro de cujos muros imaginarios e alcantis um português se sente português.

* * *

O Pinhal de Leiria: extensão sombria de verdes — berço das naus da India —, feito para a gente passar por lá, extasiado, por D. Diniz, lavrador e poeta.

Ou a canção do «verde pino» nasceu do Pinhal, ou o Pinhal da canção do «verde pino».

O Pinhal de El-Rei é uma mancha verde, na extensão do litoral português, anteparo das areias soltas, uma nota de opulencia vegetal, nota — que canta aos ventos atlanticos.

Atravessá-lo, cortá-lo, ir por lá á S. Pedro de Muel, maravilha de Deus, que se faz marinheiro — é uma hora deliciosa, livre, salutar e cantante nesta excursão que partiu das abas altivas ainda da Serra de Aire.

* * *

A Figueira da Foz: *terminus* desta excursão. A melhor praia de Peninsula, voltada para o Atlantico, predestinada e unica. A civilização, possivel em Portugal, que nos bateu á porta. O Mondego que acaba ou que nasce, morrendo por aí acima.

A Figueira, tão conhecida, está por conhecer. E' uma ignorada riqueza de Portugal. Desaguadoiro das Beiras, por completar. Contemplação de beleza, virgem de pecado. O seu Casino, não é uma expressão trivial de praia de luxo. E' do melhor da Peninsula, e ~~constitui~~, num meio pequeno, avaro, truculento e desconfiado como o nosso, um esfôrço, que ingloriamente se mantem hoje, á custa de uma bela iniciativa.

A grande praia de turismo de Portugal. Todas as possibilidades estão nela. Cadeira de verga do país inteiro, para repousar olhando o mar, e as velas paradas das fainas da Terra Nova. Cidade — praia — centro do litoral, onde se respira o tempo de hoje, civilizado, a desdenhar o estrangeiro.

Fim de uma viagem, que largou da serra, atravessou solares da historia e da religião, padrões do passado, dunas e pinhais — aqui topa-se o Oceano enorme, e adormece-se ouvindo o mar, que já adormeceu as crianças.

O leitor demorou aqui um mês, tomou o comboio e partiu á Babilonia.

Fim de um apontamento de uma excursão, por uma faixa portuguesa de sol, verde e azul, tocada de areias de oiro, e da mancha perola das pedras rendilhadas dos mosteiros velhos.

NORBERTO DE ARAUJO

Columbia Records
MAGIC NOTES TRADE MARK

"COLUMBIA"

No proximo dia 18 realisa-se no "TIVOLI" a apresentação do

ELECTROPHONE COLUMBIA

OS BILHETES DE CONVITE PODEM SER PROCURADOS, DESDE O DIA 14 NOS REVENDEDORES E NOS

Agentes gerais:

P. SANTOS & C.ª, Ltd.

Rua Garrett, 57-59-61 LISBOA

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

Chá das cinco

O amor...

Outro dia, um sabio americano, no alto da sua catedra, fez perante uma compacta e enternecida assistencia, onde se encontravam representadas todas as idades dos dois sexos, uma conferencia sôbre o amor.

Assunto banal, dirão os que me leem. Puro engano! O sabio americano provou esta coisa simples e grave: no seu paiz não se sabe amar. A America, que peza sobre o mundo e o pretende orientar na finança, na diplomacia, na sciencia, e agora até em arte, que já ultrapassou o seculo, confessa, publicamente, a sua ignorancia em assuntos do coração.

E' natural! O sentimento não é um relatorio, nem a alma um balancete — dactilografados num building *da 5.ª Avenida. O amor vive do efemero e do eterno. Todos os dias varia, renova-se, completa-se — deseja! O mesmo? Não! A mulher que se ama é apenas o reflexo de tantas outras que desfilam ante os nossos olhos, indiferentes, inacessiveis e longinquas. Não importa! Basta apenas que elas saibam sorrir, despreocupadas e felizes, e que esse sorriso, lindo e quente como o sol, arda, como um perfume tonto, na sua boca ainda virgem dos nossos beijos.*

O sonho é tão grande que preenche todas as realidades. Acaricia-nos, deslumbra-nos, fecha-nos as palpebras—e nunca morre! Mesmo nas cinzas dos maiores desenganos, ainda e sempre, será ilusão!

Artur Portela

O desastre da Curia

Pelo sr. Alexandre de Almeida, proprietario do Palace da Curia, foi hoje entregue o produto da subscrição, aberta naquele hotel, a favor das viuvas e orfãs dos dois violinistas mortos no desastre da Curia.

Os 15.000 escudos fôram assim distribuidos: 5.000 escudos á viuva de Francisco Remartinez, 5.000 escudos ás suas duas filhinhas e 5.000 á viuva de Tiago Alcobia.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	778$00
» Externas 1.ª serie	893$00
Acções do Banco de Portugal	975$00
» do Banco Lisboa & Açores	570$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	540$00
» da Companhia do Gaz, coup.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 105$50, v. 106$50.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições — Nas livrarias

UM HEROI PORTUGUÊS

E' falso

que o «Milhões» ande a pedir esmola no Rio de Janeiro

No mês passado, publicámos aqui uma carta, recebida do Rio de Janeiro, em que um «Compatriota e assinante», dizia o seguinte ácêrca do heroico soldado «Milhões»:

«O «Milhões», sr. director—entregou-se aqui a uma especie de gente a que nós chamamos «Piratas» e que pretendem, acobertados por um falso patriotismo, explorar o ingenuo soldado, nas costas dos portugueses de recursos e de bons sentimentos.

Se arranjarem alguma coisa, são empresarios; se não arranjarem nada, soltam o pobre heroi á sua sorte, que antevejo negra. Ainda hoje vi esse enorme soldado da nossa Patria, sósinho, na Avenida, a chupar o seu cigarro e com o *casaco ostentando as suas condecorações*, olhando melancolicamente as nuvens — a vêr para onde elas corriam...

Seria uma obra de misericordia, sr. director — que v., por intermedio do seu prestigioso e simpatico jornal, conseguisse que o ministro da Guerra, por intermedio do nosso consul aqui, o fizesse chamar imediatamente a Portugal.

Salvava-se o heroi e o prestigio das altas condecorações que ele possui. De outra fórma, não se admire se um dia lhe constar que o grande «Milhões» estende a mão á caridade publica, para vergonha da nossa honrada colonia aqui».

O jornal «Patria Portuguesa», do Rio de Janeiro, diz num dos seus ultimos numeros:

«O soldado «Milhões», pobre, humilde, mas honrado e de uma delicadeza de sentimentos inatos, nada pediu aqui a ninguem. Não tendo recursos, veiu aqui, como algumas centenas de milhares de patricios nossos, para trabalhar. Pareceu, porém, a alguns homens que muito amam e veneram o bom nome português, que esse servidor heroico da Patria não podia, pelo deficiente de sua instrução, conseguir um emprego em bôas condições; e como a esses portugueses muito pesasse a possibilidade de vêr um homem em que dado momento sintetisou o Exercito de Portugal, com o peito coberto, não de fitinhas ridiculas, mas de gloriosas medalhas ganhas ao clarão do fôgo da metralha para aí ser empregado em serviços incompativeis e humilhantes á sua qualidade de Tôrre e Espada, deliberaram aconselhar o regresso do heroico português, depois de lhe terem conseguido, entre alguns patricios de alma generosa e patriotismo são, uma modesta dezena de mil escudos, toda a ambição do homem que ergueu alto o nome português, para terminar a construção de uma casinha que iniciou com o produto da subscrição do *Diario de Lisboa*, jornal que sempre se mostrou interessado pela situação do heroi, bem merecedor do amparo de todos os bons patriotas e que tão esquecidos têm sido dos nossos governantes».

No final do artigo, escreve o referido jornal:

«Esta é a verdade, inteira, que com a responsabilidade do nome deste jornal levamos ao conhecimento do sr. ministro da Guerra de Portugal. Póde S. Ex.ª ficar de todo tranquilo; as medalhas que o soldado «Milhões» recebeu do Govêrno Português e de Govêrnos Estrangeiros, em nada se deslustraram aqui. Pelo contrario. Em uma cerimonia oficial, elas brilharam, ao lado de oficiais e soldados do Exercito Brasileiro. Elas viram o sol do Brasil e voltam tão puras e tão imaculadas, como no dia festivo em que fôram colocadas ao peito deste homem rude mas onde ha uma grande e limpida alma portuguêsa».

O *Diario de Lisboa* regista com alegria estas declarações da *Patria Portuguesa*. O «Milhões» não desceu, graças a Deus e a alguns portugueses, do pedestal onde o seu heroismo o colocou á situação de pedinte. Muito nos orgulha e nos satisfaz que assim seja.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
(Taxis «Palhinha»)
Auto-Cars de Luxo
Acaba de inaugurar os seus carros para 22 passageiros com serviços á hora para passeios na cidade e visita a monumentos, igrejas, muzeus e jardins
Excursões para fóra de Lisboa a preços convencionais
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Maxima comodidade e conforto
Dirigir pedidos á Séde:
Avenida Visconde Valmôr, 70 a 76—Lisboa
Telefone Norte 5521 e 5528

OS „LEÕES" NO BRASIL

NO terceiro desafio o "Sporting„ fez uma bôa exibição

Deve chegar depois de ámanhã ao Tejo, o paquete *Andes*, em que regressam do Rio de Janeiro os jogadores lisboetas de «foot-ball».

Achamos interessante destacar que as duas ultimas exibições do Sporting atenuaram muito o mau efeito da primeira. A critica humanisou-se após o terceiro *match*...

Em todo o caso, toda a *tournée* realizada pelo club do Campo Grande teve a marcá-la um cunho de infelicidade. E tanto assim que, após o desastrado *score* da estreia, alguns criticos — e entre eles o de *O Paiz* — insinuaram que o empate com o *Vasco da Gama* havia sido um *chiqué*...

Não é possivel crê-lo e por isso nos abstemos de transcrever qualquer dessas prosas...

Reproduzimos, porém, a apreciação que dos portugueses faz *O Paiz*, após esse *match* com o *Vasco da Gama:*

«A falange portuguesa actuou de modo muito melhor do que na estreia. A linha de «halfs» jogou impecavelmente, principalmente Serra e Moura, que foi o melhor elemento português.

Os «backs» actuaram muito firmes, sendo Vieira de mais segurança e Alves mais oportuno.

Roquete jogou bem, tendo defendido bons «shoots», mas, com uma linha menos camarada, o seu defeito de pegar a largar a pelota, teria sido bastante prejudicial.

A linha de «forwards» não oferece perigo. Os dianteiros portugueses são ligeiros, mas não sabem «shootar» a «goal».»

Esta melhoria de opinião ácêrca dos portugueses acentuou-se — repetimos — após o terceiro jogo. Este desafio de desforra contra o *Fluminense* foi, apesar da derrota, o melhor florão da *tournée sportinguista*. E porisso destacamos as seguintes opiniões da critica brasileira:

«Sem duvida a terceira exibição do Sporting, ontem verificada, contra o Fluminense, no Estadio Guanabara, veiu de algum modo desmanchar a impressão pouco lisongeira deixada nos «matchs» anteriores, especialmente no de estreia.

Embora contra o Vasco, no domingo anterior, não tenham os «players» portugueses saído da luta vencidos e, ontem, isso haja acontecido, evidentemente apareceram eles em fórma muito mais apreciavel nessa que naquela luta. E que conquanto os da Cruz de Malta actuaram pessimamente, os tricolores agiram, pelo menos durante bôa parte da peleja, de forma altamente elogiavel.

Desse modo os adversarios de ontem em Guanabara ofereceram ao publico numeroso que ali acorreu uma luta sobremodo interessante, pelo que de ardor manifestaram os combatentes como pelos lances atraentes que souberam eles criar.

O prelio se traduziu por dois aspectos distintos — um, limitado pelo primeiro tempo, quando o Fluminense apareceu senhor das melhores ocasiões, chegando a consignar os três tentos que lhe significaram o triunfo, e outro, ao correr de toda a fase final, ocasião na qual os visitantes, no afan de nulificar a vantagem adquirida pelo adversario, entraram a empregar o melhor dos seus esforços, chegando, por vezes, a se concentrarem no terreno adversario.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Representantes: ... Fabricação francesa

Telef. C. 605 — LISBOA
R. S. Julião n.º 5
Prova-las é preferi-las

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225
POSTO MEDICO ANEXO

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Uma mulher na noite

SOBRE A CAPITAL

NO Junkers

de guerra

voaram hoje

diversos jornalistas

A convite do inspector da Aeronautica Militar, sr. tenente-coronel Cifka Duarte, voaram hoje no Junkers de guerra, ha dias chegado da Alemanha, alguns jornalistas.

A's primeiras horas da manhã, chegaram ao Campo de Aviação da Amadora os pilotos e os convidados.

Depois dos mecanicos terem "afinado" tudo convenientemente, o potente e elegante monomotor — que tem o nome de "Monteiro Torres" — descolou com a maior facilidade, elevando-se rapidamente aos mil metros, como se aquelas duas toneladas fôssem uma pena.

Aos comandos iam o tenente-coronel Cifka Duarte e o major Ribeiro da Fonseca.

Dentro, no espaço destinado ao observador e aos aparelhos, colocaram-se o capitão-aviador Antunes Cabrita, Carlos Neves, do *Diario de Noticias* Carlos de Almeida, de *O Seculo*, e Felix Correia, do *Diario de Lisboa*.

O avião dirigiu-se a Sintra, evolucionando sôbre a serra, a vila e a Granja do Marquês, enquanto o "Avro" do tenente Pimenta — que se elevara ao mesmo tempo — recolhia á pista da Amadora.

A helice metalica apontada ao Oceano — que um irmão do grande passaro (o *Bremen)* venceu — voámos por cima da Praia das Maçãs, entrámos no mar, e viemos sôbre a agua, passando por Cascais e todas as terras da linha, até Lisboa.

Sobre a cidade, a 1.200 metros, os pilotos afrouxaram o motor e executaram uma série de viragens magnificas, — algumas com a linha das azas quasi perpendicular ao sólo. E aquela enorme massa metálica deslocava-se e virava-se com uma facilidade enorme.

Um avião de Caça não obedece mais docilmente.

Depois duma hora de vôo explendido, sempre acima de 1.000 metros e a uma velocidade de 180, a grande ave poisou dôcemente na dificil pista da Amadora, onde se encontravam numerosos oficiais que ouviram da bôca dos jornalistas a confirmação do que lhes tinham dito os seus camaradas que fizeram o vôo Dessau-Lisboa: que o avião é uma maravilha de estabilidade, de segurança e de suavidade!

NA HOLANDA

Frois de Almeida

conquistou o 5.º lugar

entre os 56 campeões

No Campenato entre o Campeões que se realizou em Hilversum, o cavaleiro português sr. Frois de Almeida classificou-se em 5.º lugar entre 56 concorrentes.

Jaime Thompson

No proximo dia 6, segue a bordo do "Niassa" o presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, sr. Jaime Thompson, que vai em viagem de inspecção ás agencias e serviços da mesma companhia nos portos da Africa Ocidental e Oriental.

«O SORRISO ETERNO»

E' falsa

«A Gioconda»

de Leonardo de Vinci

que está no Louvre?

Quem não conhece, ao menos de reprodução, o famoso quadro *Gioconda*, obra prima de Leonardo de Vinci?

E' o mais belo sorriso de mulher perpetuado em arte, desde que o mundo é mundo. Esta mulher sorri ha 425 anos.

Envelhecem lentamente o mundo e as coisas do mundo. O proprio ceu azul desta tela maravilhosa, envelheceu. Passou de um azul puro, o verdadeiro azul celeste, para um verde baço, que nenhum restauro logra tornar á sua primitiva limpidez. Mas o sorriso — continua.

Monna Lisa, mulher de Francesco del Giocondo, cidadão florentino, não entristece sequer.

Quando ha uma dezena de anos a roubaram, audaciosamente, do seu palacio do Louvre, museu, a Gioconda foi a sorrir, nos braços do ladrão.

Para que o roubou esse homem, italiano de origem?

Disse-se que para vingar a Italia dos roubos que lhe houvera feito Napoleão, imperador dos franceses.

Mas não foi por isso.

Provou-se que o atrevido gatuno não era um gatuno profissional nem um vingador.

Era simplesmente um apaixonado.

O sorriso de Gioconda, como o de certas mulheres cuja graça dura a vida das rosas de um só dia, tem provocado mais paixões que copias, e estas contam-se por centenas.

Entre tanta obra de arte, em tabua, tela ou marmore, que o génio do homem tem criado, nenhuma tem o prestigio da obra prima do espantoso pintor florentino.

Porque sorri.

Diz-se que Leonardo — durante quatro anos afadigado em pintar a formosa dona — fazia encher o salão onde pintava de musicos, cantores, jograis, para que a mulher de Francesco sorrisse sempre, e o pincel predestinado do florentino sábio e artista, não caísse ante uma contracção de aborrecimento.

Esta Gioconda, que o Rei Francisco I, da França, comprou a de Vinci por 12.000 libras espantosa soma ao tempo—, encontra-se no Louvre.

Depois de restituida ao Museu, após a confissão em Italia, feita pelo criminoso (que diga-se de passagem pouco sofreu) a Gioconda passou no Louvre a ocupar um lugar de honra, sôbre uma especie de altar, defendido do publico por varões dourados.

E' a santa do grande museu francês, e continua a ser a sedução dos espiritos frageis, que vêm cá para fóra alucinados pelo misterio daquele sorriso — afinal talvez provocado pela momice de um bôbo —, e tornam a subir ao Louvre, e lá passam horas esquecidas, a decifrar o misterio.

Dizem que a certas horas do dia, conforme lhe dá a luz velada, os labios da mulher parecem entreabrir-se, e o sorriso parece falar, enquanto os olhos peregrinos, que sorriem tambem, dão a impressão de se humedecerem na saudade do mestre pintor, que já tinha 50 anos quando acabou aquele retrato eterno.

Compreende-se, assim, as copias perfeitas, não replicas do autor, que existem por esse mundo.

No Prado, de Madrid, ha uma, tão bela quasi, como o original, e que alguns criticos mesmo rodeiam de duvidas, quanto á sua falsidade.

O celebre gravador italiano Luís Calamatta tem um trabalho que reproduz a Monna Lisa a sua obra prima, feita em 1837.

O pintor francês Fernando Gaillard, em 1886 reproduziu tambem, em oleo, a peregrina Gioconda, original.

E dos muitos estudos feitos por de Vinci para o quadro definitivo meia duzia apenas restam, um deles, celebre, na biblioteca de Windsor.

Este prestigio da Gioconda impressionou grandes musicos, poetas, escritores. São celebres as paginas de Michelet, Gauthier e George Sand a seu respeito.

E a Gioconda parece indiferente á sua côrte de quatro seculos — e sorri ainda.

* * *

Ora todo este prestigio do quadro do Louvre, pelo menos como autenticidade de arte, sofre hoje um pequeno abalo.

Dizem de Espanha:

— Apareceu, ha dias, numa casa particular de Salamanca um retrato de Monna Lisa, a Gioconda, assinado por Leonardo da Vinci, e que se supõe ser o autentico...

Isto, a confirmar-se, constituiria uma revolução.

No entanto devemos dizer que o fundamento da autenticidade da tela de Salamanca é muito precario.

A historia do quadro do Louvre está estabelecida por documentos, e nem uma assinatura do mestre florentino anularia a exactidão dessa historia.

A critica espanhola ha-de estudar o acontecimento, e a suspeita da autenticidade da tela de Salamanca, desfazer-se-ha.

Todas as Giocondas sorriem, todas, como todas as mulheres sorriem. Em arte, como no amôr, um sorriso é pouco, para firmar uma autenticidade.

A Gioconda do Louvre, como quasi todos os soberanos, sofre uma inocente investida de destronamento.

Mas ela, continuará, no seu altar, imutavel e feliz, ouvindo no seu salão de Florença cantar os musicos e piruetarem os bôbos...

CAFÉ CHIADO
De tarde e noite audições pelo electrofone COLUMBIA VIVA TONAL — A maior maravilha — Os melhores musicos, os melhores tenores, as melhores canções

Pelos teatros

Eva Stachino

Realisam-se no sabado, em duas sessões, as recitas de homenagem no Variedades, á grande «vedette» Eva Stachini, animadora da festejada revista «Carapinhada». O programa é constituido pela representação desta revista, enriquecida com a estreia de dois quadros novos, entre eles o intitulado «Claro Escuro»; com a primeira exibição de bailados modernos por Eva Stachino e o bailarino Georges Eotgen; pela estreia da bailarina portuguesa Lisa Salas que dançará só e com Georges Botgen e por cançonetas cantadas por este artista, á maneira de Mauricio Chevalier. Em seguida ao espectaculo descerrar-se-ha no atrio do teatro uma lapide comemorativa.

«Uma mulher que não mente»

Efectua-se amanhã, no Teatro Politeama, a 1.ª representação da comedia «Uma mulher que não mente», de Miguel Mihura e André de la Prada, tradução de Carlos Ferreira. Os quatro principais papeis femininos vão ser interpretados por Aura Abranches, no protagonista, Adelinas Abranches, Maria Matos e Maria Helena e os masculinos por Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Antonio Palma e Sacramento: Os restantes, vão ser desempenhados por Carlos Santos, Joaquim Miranda, Miquelina Rodrigues e Balsemão.

«Alma de Sevilha»

No Teatro Salão Foz, realiza-se ámanhã, a 1.ª representação da opereta «Almu de Sevilha», imitação de Mario Duarte e Guedes Vaz, arreglo musical de Rafael Gomez, cuja acção decorre em Coimbra, no meio academico. Cremilda de Oliveira, fará a protagonista, a «Marquesa Marina de Campoflor». Noutros papeis de destaque, Virginia Soler, Maria Pinto, Adolfo Sampaio, Antonio Silva, Falcão de Sousa, Alfredo Pereira e Vina de Sousa.

Jardim da Estrela

Depois de ámanhã, sob a direcção do distinto tenor Alves da Silva, estreia-se no Jardim da Estrela uma explendida companhia de opera, cantando-se «Os palhaços». A regencia está a cargo do ilustre maestro Pedro de Freitas Branco. Do elenco faz parte a eximia artista Hortense Fontano, soprano de invulgares meritos, ainda desconhecida do nosso publico. Estes sensacionais espectaculos ao ar livre são a preços populares.

Atrás do reposteiro

O movimento teatral, em Lisboa, na proxima epoca de inverno é o seguinte: ***Nacional,*** Companhia Berta de Bivar Alves da Cunha; ***Trindade,*** Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro; ***Politeama,*** Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos; ***Gimnasio;*** Companhia Ilda Stichini; ***Eden-Teatro,*** Companhia José Climaco; ***Avenida,*** Companhia Satanela-Amarante, genero «vaudeville»; ***Maria Victoria,*** Companhia Hortense Luz; ***Variedades,*** Companhia Eva Stachino; ***Apolo,*** Companhia Luiz Ruas e ***Coliseu,*** até ao final do ano, revistas e «feeries».

—Deixaram de fazer parte da Companhia-Satanela-Amarante, os artistas Celeste Leitão, Berta Araujo, Salvador Costa e João Santos.

—No «correio» da noite de hoje, segue para a Figueira da Foz, a Companhia Amelia Rey-Colaço-Robles Monteiro, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes, que ámanhã se estreia no Cine-Parque, daquela cidade.

—O quadro novo «Claro-Escuro», da revista «Carapinhada», no Teatro Variedades, vai ser interpretado pelos artistas Eva Stachino, Maria Isabel, Margarida de Almeida, Encarnacion Gutierres, Maria Brasão, Emilia Candeias, Alvaro Pereira, Georges Rotgen (bailarino), Carlos Alves, que se estreia nesta companhia, e Armando Machado.

—Carlos Leal e Margarida Martinó vão interpretar, respectivamente, na revista «Seda e Ouro», no Coliseu, o «compére» e a «comére», estando já a ensaiar um quadro novo.

—Dois dos autores da revista inaugural da epoca de inverno no Eden-Teatro são o emprezario José Climaco e o poeta Silva Tavares.

—Está confirmado o sucesso da revista «A Ramboia», no Teatro Maria Vitoria, pela Companhia Hortense Luz, tendo esgotado todas as noites as lotações.

—A Companhia Ilda Stichini trabalha hoje na Amadora.

—A elegantissima Greta Garbo é a protagonista do grande «filme» «A Torrente», que está sendo exibido no Odéon.

SAPATARIA CONTENTE L.DA

Saldos de calçados de Verão

Calçados chics desde

40$00

R. do Carmo, 74

T. N. 5359

FEIRA DE LEIPZIG

OUTONO DE 1928

26 de Agosto a 1 de Setembro

15.000 expositores e 200.000 compradores de todas as partes do mundo se encontram na Feira de Leipzig. Esta Feira dá uma ideia completa da situação do mercado oferecendo as mais favoraveis ocasiões para negocios.

Para informações e bilhetes de admissão, dirijam-se aos representantes em Portugal da

MESSAMT FUR DIE MUSTERMESSEN IN LEIPZING

Correia & Valente, Ld.ª

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 91
PORTO — Rua 31 de Janeiro, 115

Em cada cliente conta um amigo

TAXIS **LISTA BRANCA**

L. ANUNCIADA, 17 T. N. 3640

Keds

O MELHOR CALÇADO DE LONA AMERICANO PARA CAMPO, PRAIA, TENNIS e todos os DESPORTOS.

A' venda em todas as boas SAPATARIAS
Distribuidores exclusivos para PORTUGAL

SERUYA (IRMAOS) & C.ª Ltd.
Rua do Alecrim, 33 LISBOA

United States Rubber Export Co., Ltd.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«A Presidente».
Variedades—A's 20,45 e 22,45 — «Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».
Salão Foz—A's 21—«O Garoto da Ribeira».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Refeitorio Santo Antão

Rua Eugenio dos Santos, 155, 157

LE CLOU DE L'ELITE

Inaugura este elegante restaurant um magnifico serviço de
Almoços a.............. 10$00 Escudos
Jantares a.............. 12$00 »
que rivalisará com os melhores

Adega
Serviço cuidado a preços convidativos

Uma visita.................... um cliente
Um cliente.................... um amigo

Fornece jantares para fora A SANTO ANTÃO

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

FINAS E RESISTENTES

Vêde como a peuga **INTERWOVEN** está reforçada por um processo de entretecedura registado que os nossos amigos americanos, praticos em tudo, acabam de descobrir recentemente.

As biqueiras e os calcanhares, sitios onde o pé força são feitos de um tecido especial, sólido e no entanto leve (absolutamente inimitavel) particular da peuga INTERWOVEN de forma que apesar de fina e transparente ela é no entanto mais solida que as peugas mais espessas. Experimentai hoje mesmo a peuga americana

INTERWOVEN

em algodão, lã ou seda.

A' venda nas boas camisarias

Agentes para revenda:

A. VINCENT, Ltd. R. Ivens, 56-LISBOA

CINTAS E ESPARTILHOS

M.me Rodrigues, ex-mestra de corte da casa ***SANTOS MATOS,*** confecciona e concerta a preços resumidos. Envia catalogo gratis e todos os informes a quem os pedir, á ***Rua Gomes Freire — Amadora.***

A PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gellé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia—Recomendamos **os preciosos produtos PRINCEZA ALICE**—R. Fanqueiros, 342 e 344

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

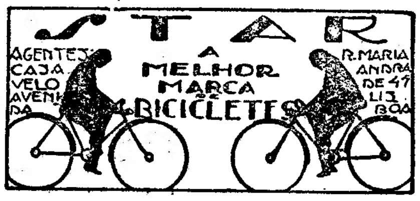
75 — Rua de S. Paulo — 77

For a foreign couple or two friends

To let pretty house on Cascais railway about 20 minutes, from Lisbon, quite independent encircled by 800 square meters of garden, fine view fully furnished, bathroom a nine rooms, all table ware, stove and crockery, private water also from town main. Five minutes walk, from railway station apply. Rua Augusta, 270, 1.º, a B. L., 2141.

Avenida Stand Limitada
Acessorios para automoveis, aeroplanos e motores maritimos
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Telef. Norte 5084

ESTRANGEIRO



O QUE VAI LÁ POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16

Discursando em Houston, no congresso da Legião Americana, o presidente Coolidge declarou que se o pacto de paz perpetua existisse em 1914, a Grande Guerra não teria rebentado.

Referindo-se á defesa dos Estados Unidos, o presidente Coolidge afirmou que serão mantidas as forças terrestres e navais que moderadamente sejam baseadas nas necessidades da mesma defesa.—(L.)

Da Terra Santa

JERUSALEM, 16

A conferencia de representantes franceses, britanicos e de Mejde, que se reuniu em Haifa, a fim de se estabelecer um acôrdo sôbre a administração dos caminhos de ferro do sul de Hedjaz, não conseguiu chegar a resultados satisfatorios, tendo adiado os seus trabalhos. — (L.)

Da Holanda

AMSTERDAM, 16

As receitas dos Jogos da IX Olimpiada ultrapassaram 15 milhões de francos. — (L.)

No Coliseu

Acentua-se diariamente o exito da fantasia

«Seda e Ouro»

Cada dia que passa é um novo exito alcançado pela linda fantasia "Seda e Ouro„ que a empreza do Coliseu dos Recreios caprichou de tal forma em apresentar com tanto esplendor que toda a gente diz que é a peça de maior aparato scenico que se tem visto em Portugal.

E, de facto, assim é, pois que o deslumbramento do scenario, o luxo do seu guarda-roupa e a riqueza da sua "mise-en-scene„ nunca tiveram nada que as igualasse.

Musica lindissima, graça sem ditos equivocos, admiraveis bailados e canções, tudo "Seda e Ouro„ reune num conjunto que agrada e satisfaz.

"Seda e Ouro„ repete-se esta noite.

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O que disse ao mundo Krishnamurti no Congresso de Ommen

Aberto oficialmente o recinto do Starcamp (Campo da Estrela), em 4 de Agosto, perante 2547 membros de 40 nacionalidades, o organizador da ordem, sr. Rajagopal, declarou que, de futuro, a ordem estará aberta á todos aqueles que simpatizarem com os seus fins, sem a obrigação definida duma crença no Instrutor do Mundo.

Krishnamurti pede a todos os que o escutam que chamem a duvida ao seu coração e á luz dessa duvida examinem severamente todas as suas crenças, religiões, dogmas e preconceitos, procurando alcançar a Verdade por si proprios, não se limitando a aceitá-la unicamente pela autoridade do Instrutor ou de qualquer outra pessoa.

Lady Emily Lutyens pronunciou, no dia 5, uma notavel conferencia, "Os Ladrões do Tempo„, explicando que o simbolismo de Cristo entre os dois ladrões se refere ao passado, apunhalando-o pelas costas, e ao futuro, atraiçoando a sua Verdade. As novas gerações estão sacudindo o mêdo a um Deus desconhecido, mêdo de que só resultava hipocrisia e a abdicação do direito de pensar.

Pela quebra das velhas tradições, pela libertação da mulher, pela reacção da gente moça contra os preconceitos estagnantes, o mundo conquistou uma consciencia nova e é a esse mundo de transição que o Instrutor afirma: "Uma coisa mais maravilhosa, mais atraente do que o pôr do sol de hoje é a aurora de ámanhã„.

O acampamento esteve aberto ao publico durante a tarde, acudindo mais de mil forasteiros a ouvir a palavra de Krishnamurti, que mais uma vez afirmou que não quere devoções pessoais nem crenças baseadas na sua personalidade.

Nos outros dias do Congresso varias conferencias se realizaram, sob aspectos originais. Uma delas com a forma de perguntas e respostas entre os membros do Congresso e o Instrutor; outra sob a forma de controversia entre varios oradores de que Krishnamurti formava o centro. Tambem se realizou uma representação ao ar livre da tradução inglesa de uma peça de Euripedes, sendo o elenco e a orquestra constituidos por membros do Congresso.

A harmonia e a paz dessa grande familia humana, ali reunida sob a forma patriarcal, é bem o exemplo vivo do lema da Ordem,—Fraternidade.

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco—Unico garantido 5 anos—Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade 21, 3.º — Tel 2595

"AMERICA STAND"
Exposição permanente de automoveis de ocasião
HUPMOBILE torp. 5 log. 6 cil. . . mod. 1928
BERLIET torp. 5 log, 6 cil.. . . . mod. 1928
TALBOT torp. 7 log. 16|20 HP 6 cil. mod. 1927
COTTIN e DESGOUTTE tip. Sport 4 log. . . . . mod. 1927
SALMSON tipo cor. S. Sebastian. mod. 1927
PACKARD conduite 5 log. 8 cil. . mod. 1927
CHRYSLER imp. 2|2 log. 6 cil. . mod. 1927
PEGEOUT torpedo 5 HP. 4 log. . mod. 1928
RENAULT conduite 6 HP 4 log. . mod. 1927
TALBOT cabriolet 2|2 log. . . . mod. 1927
MORRIS 2|2 log. . . . . mod. 1926
ALBERTO ANTONIO CAMARA DE VASCONCELLOS
68 — Rua da Escola Politecnica — 72 LISBOA
Telef. N. 5735 Telef. N. 5735
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

O QUE VAI LÁ POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 16

O primeiro lord do Almirantado, Bridgemán, declarou que o pacto de paz perpetua deve preparar provavelmente o desarmamento naval, por uma sensivel redução nos orçamentos de marinha das principais potencias. — (L.)

O ministerio da Aeronautica estuda, neste momento, o estabelecimento dum serviço postal aereo ligando esta capital á India em quatro dias. — (L.)

De Genebra

GENEBRA, 16

Como preambulo do seu regresso á S. D. N., a Republica de Costa Rica solicitou o parecer da sociedade sôbre a interpretação da doutrina de Monroe. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 16

O estado de saude de Tchitcherine, comissario do povo para os Negocios Estrangeiros, que se encontra sofrendo dum ataque de diabetes, é considerado como grave. — (L.)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
CAUTELAS A 2$500
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

TINTA A AGUA
HYPEROLIN
A MELHOR DE TODAS
AGENTES: ARTHUR BAPTISTA, L.da
Rua da Padaria, 8, 1.º—LISBOA

Cigarros "MURATTIS"
Os predilectos da élite, os de maior fama no mercado. São duma fabricação extra, escrupulosa. Tabaco Egipto da mais fina qualidade, gosto e aroma inexcediveis. Peçam em toda a parte os cigarros "MURATTIS EGIPCIOS"
Importadores
VIUVA CONTRERAS & FILHO
Rua Primeiro de Dezembro — 7

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisbôa e Porto: C. REIS, LTD.ª

ULTIMAS NOTICIAS

A. A. Santos Monteiro
PROFESSOR DE DANÇA
LECIONA
PARTICULARMENTE
E EM CLASSE
Av. Duque de Loulé, 8
á P. Marquês de Pombal

PORTUGAL E A SANTA SÈ

O Nuncio de Sua Santidade entregou esta manhã as credenciais ao Chefe do Estado

Monsenhor Beda Cardinale, o novo representante da Santa Sé junto do Govêrno português, fez hoje a entrega solene das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica.

Os discursos que se trocaram entre o Nuncio de Sua Santidade e o Chefe do Estado português tiveram um alto significado politico e foram revestidos dum caracter de afecto mutuo que poucas vezes se nota nestas cerimonias protocolares.

Às palavras de Monsenhor Beda Cardinale ecoaram na Sala Doirada do Palacio de Belem como um hino harmonioso ás glorias da nossa Historia e aos serviços que a Nação Portuguesa tem prestado á causa da civilisação e do progresso. O discurso proferido pelo sr. Presidente da Republica, embora cingido ás rigidas praxes protocolares, é um instrumento modelar da mais alta diplomacia, moldado numa forma literaria elegante, que ficará na historia das relações da Republica com a Santa Sé como um documento precioso e inesquecivel.

A chegada ao Palacio de Belem

Monsenhor Beda Cardinale chegou ao Palacio de Belem ás 11 e 30, numa carruagem da Presidencia da Republica, acompanhado pelo chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Extrangeiros, sr. dr. Jorge Santos, e por monsenhor Forni, auditor da Nunciatura, que tomou lugar noutra carruagem.

O cortejo diplomatico era escoltado por um grupo de esquadrões da Guarda Nacional Republicana, camandado pelo capitão sr. Costa Mira, que cavalgava á estribeira da carruagem de Monsenhor Cardinale.

A' entrada do Palacio, a guarda de honra era feita por um batalhão de infantaria da Guarda Republicana, sob o comando do major sr. João Pedro da Silva, tendo a respectiva banda de musica tocado o hino nacional, tanto á entrada como á saida do novo Nuncio.

Monsenhor Beda Cardinale era aguardado na Sala das Bicas, pelos srs. Luís Barreto da Cruz e comandante Pedroso Lima, respectivamente chefe do protocólo da Presidencia da Republica e ajudante de ordens do Chefe do Estado, que introduziram o novo Nuncio de Sua Santidade na Sala Doirada, onde já se encontravam o sr. general Carmona, o presidente do ministerio e os ministros dos Negocios Estrangeiros, da Justiça, da Guerra e da Marinha, alem do secretario geral da Presidencia da Republica, comandante Jaime Athias e demais pessoal superior do Palacio.

O discurso do novo Nuncio

Feitas as apresentações protocolares, Monsenhor Beda Cardinale pronunciou o seguinte discurso:

«*Excelencia:*

«Tenho a honra de entregar a Vossa Excelencia as credenciais em que Sua Santidade Pio XI se dignou nomear-me Nuncio Apostolico junto da Republica Portuguesa. Estou profundamente reconhecido ao Santo Padre pela alta missão que lhe aprouve confiar-me junto da gloriosa Nação Portuguesa, que através dos seculos deu exemplos brilhantes de fidelidade e de afecto para com a Santa Sé.

Se a historia de Portugal nos fornece exemplos de grandeza épica; se nas sciencias, nas letras e nas artes esta Nação soube atingir os mais altos lugares; se os seus audaciosos navegadores souberam, com uma coragem sem igual, assegurar á mãe patria um imperio colonial que encheu o mundo da mais alta admiração, é preciso, certamente, frisar que a magnifica e imperecivel gloria da Nação Portuguesa foi a de ter sido o arauto da fé cristã junto dos numerosos povos que estavam ainda mergulhados nas trevas do paganismo.

Páginas admiraveis de historia, em que o zêlo infatigavel dos missionarios, o heroismo de chefes competentes e de soldados intrepidos e o impulso generoso dum povo cheio de nobreza e de altivêz, nos mostram toda a grandeza duma Nação que a justo titulo se póde vangloriar de ser um dos grandes factores da civilização e do progresso.

Vossa Excelencia não ignora com quanta simpatia, interesse e fraternal afecto a Santa Sé voltou sempre os seus olhares para esta Nação e como ela tem dado, em multiplas circunstancias, as provas mais eloquentes desse afecto. E é para mim uma grande honra transmitir a Vossa Excelencia os votos que o Sumo Pontifice formula pelas prosperidades de V. Ex.ª e de toda a Nação confiada á sua guarda. Sua Santidade, que tem dado tantas provas inequivocas do seu afecto por Portugal, abençôa do coração este povo ilustre, e, fazendo votos pela sua grandeza, tem confiança em que, fiel ás suas tradições profundamente cristãs, continuará a cumprir gloriosamente a missão que lhe foi confiada pela Divina Providencia.

Excelencia: fazendo-me o interprete fiel da vontade do Santo Padre no cumprimento da minha missão, prometo fazer tudo para que as relações já tão cordiais que existem entre a Santa Sé e o vosso Govêrno sejam assinaladas por um caracter de colaboração sempre mais intima e mais perfeita.

Para atingir este objectivo, conto com a bôa vontade e o auxilio de Vossa Excelencia, cujas eminentes qualidades e sentimentos de profunda amisade pela Santa Sé conheço perfeitamente. Endereçando a Vossa Excelencia os meus mais respeitosos cumprimentos, quero exprimir-lhe toda a satisfação que experimento por me encontrar nesta terra portuguesa, que amei e admirei sempre através da sua historia, das suas artes e da sua literatura e pela qual sinto agora, desde o meu primeiro contacto com este povo que possui tesouros de bondade, de nobreza e de grandeza, um afecto ainda maior.

Renovando-lhe os meus votos mais ardentes pela prosperidade e pela grandeza de Portugal, peço-lhe, Excelencia, que aceite a homenagem do meu profundo respeito e os meus desejos sinceros de prosperidade e de felicidade».

O que disse o Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica proferiu depois o seguinte discurso:

«*Monsenhor:*

«Recebo com a maior satisfação as cartas pelas quais Sua Santidade Pio XI vos acredita como Nuncio Apostolico junto da Republica Portuguesa.

O povo português, na sua grande maioria catolico fervoroso e dedicado, foi sempre profundamente sensivel ás demonstrações de paternal afecto com que a Santa Sé distinguiu sempre a Nação Portuguesa.

Sinto-me, portanto, particularmente comovido com as palavras eloquentes com que Vossa Excelencia pôz em tão luminoso relêvo as glorias passadas de Portugal e, sobretudo, pela afirmação de que foi ele o arauto da fé cristã e o grande factor da civilização e do progresso.

A historia de Portugal está cheia de tradições religiosas e de dedicação pela Santa Sé. Hoje, como outrora, o povo português guarda os mesmos sentimentos e o Govêrno da Republica, ligando o maior apreço aos laços espirituais que uniram sempre a Santa Sé a Portugal, acolhe-vos, monsenhor, com uma grande simpatia e um sincero e vivo desejo de vos auxiliar no cumprimento da alta missão que vos foi confiada.

Vossa Excelencia acaba de recordar as relações tão cordiais que existem entre o Govêrno Português e a Santa Sé; asseguro-lhe que para o estreitamento dessas relações, ás quais se ligam os interesses mais preciosos dos catolicos e tradições que são gratas ao povo português, Vossa Excelencia encontrará sempre o meu apoio mais decidido e a minha mais solicita colaboração.

Estou muito reconhecido pelas provas de afecto que o Santo Padre se dignou conceder á Nação Portuguesa, abençoando o seu povo, e, agradecendo-lhe, Monsenhor, os votos que acaba de formular pela felicidade e pela prosperidade de Portugal, peço-lhe que tenha a amabilidade de ser o interprete, junto do Sumo Pontifice, dos votos que formulo para que a gloria do seu Pontificado seja tão grande como as suas virtudes».

O sr. general Carmona recebeu em seguida, em audiencia particular, o Nuncio de Sua Santidade, tendo conversado afectuosamente com ele durante algum tempo. Finda a audiencia, monsenhor Cardinale retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

O "SPORTING" NO BRASIL

(Continuação da 1.ª pagina)

E' preciso que se diga no entretanto, que não houve dominio acentuado de uma sôbre outra «equipe». O equilibrio de fôrças foi patente, distribuindo-se por igual as situações periclitantes em frente do arco. Esse o factor maximo da beleza da luta».

E, na apreciação do «onze» português foi-nos dado lêr o que segue:

«Sem duvida a parte mais destacada do quadro lusitano foi o triangulo final.

Os defensores do ultimo reducto do Sporting, portaram-se ontem, como «players» de grande valor, denotando perfeito conhecimento das suas atribuições. Desses, sem duvida, o arqueiro foi a figura saliente, muito embora tivesse o seu posto vasado três vezes. Roquete teve ocasião de praticar intervenções em grande fórma quebrando magistralmente os esforços da ligeira linha tricolor.

Dos zagueiros, Jorge Vieira reafirmou-se bastante calmo e seguro nas rebatidas, muito embora não as pratique com vigor. O capitão do quadro português foi um dos elementos para a segurança do arco.

Tambem Carlos Alves se impôz á admiração do publico intervindo sempre bem, pelo que formou com o seu companheiro optima parelha.

Dos homens que integram a linha média dos «leões», foi o center quem mais se destacou. Muito activo Serra e Moura demonstrou-se preciso na distribuição da pelota, auxiliando em muito os vanguardeiros.

Os dois azas, comquanto muito se esforçassem tambem, não estiveram á altura do companheiro do centro, preocupando-se mais com a defensiva que com a alimentação aos da frente. Mesmo assim, não fôram elementos divergentes quanto ao bom aspecto do conjunto.

Armando Martins foi o mais ligeiro dos cinco ofensôres do Sporting. O comandante do ataque português, muito diligente e combativo, orientou com proficiencia a sua linha, estabelecendo, por vezes, a confusão entre os defensores contrarios. Da mesma fórma os companheiros que o ladeavam portaram-se com galhardia, notadamente G. Teixeira, quando em lugar de Cervantes, pois este falhou no primeiro tempo».

SOLAR DA ALEGRIA
FADOS TODAS AS NOITES
A CERVEJARIA MAIS FRESCA DE LISBOA
CEIAS COMPLETAS 15$00

CARAPINHADA
— PELA COMPANHIA — EVA STACHINO
—— DUAS SESSOES —— TEATRO VARIEDADES

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——